

# Mosconi admite deficiência

Ao informar que a Fundação Hospitalar adquiriu recentemente um aparelho de tomografia computadorizada da França por Cr\$ 20 bilhões que deverá chegar ao Brasil em breve para ser instalado no Hospital de Base, o secretário de Saúde, Carlos Mosconi, admitiu que o aparelho já deveria estar no HBB há muito, tendo em vista o grande número de pessoas atendidas diariamente no pronto-socorro daquele hospital.

Para o secretário não faz sentido que outra instituição pública, como o hospital Sarah Kubitschek tenha um tomógrafo, enquanto no pronto-socorro do HBB — para onde são enviadas cerca de 800 pessoas diariamente vindas não só do DF e geoeconômica, mas de outras regiões, como a Bahia — falte o aparelho. No entender de Mosconi, a instalação de um tomógrafo no Hospital de Base será suficiente para atender toda a demanda que necessita de tomografias computadorizadas.

Além desse aparelho a Fundação Hospitalar adquiriu mais dois: um Gama-Câmara e um aparelho de Radiologia Vascular, importantes para a realização de exames mais sofisticados na área de radiologia, que também serão instalados no

Hospital de Base. Os três aparelhos custaram Cr\$ 30 bilhões.

A instalação desse aparelhos, aliada à reforma física que vem sendo feita no pronto-socorro, deverá contribuir para melhorar o atendimento no Hospital de Base. Pelo menos é o que espera a Secretaria de Saúde após gastar Cr\$ 16 bilhões com reformas no Centro Cirúrgico, UTI e enfermarias.

A criação de pronto-atendimento em outros hospitais, como o Hospital Regional da Asa Norte, foi outra saída encontrada por Mosconi para agilizar o atendimento médico no HBB e resgatar a credibilidade da população com relação aos serviços médicos prestados pela Fundação Hospitalar. Para isso outras reformas vêm sendo feitas nos hospitais regionais do Gama, Planaltina e Asa Sul para as quais estão orçados Cr\$ 20 bilhões. A Secretaria prevê ainda a construção de mais um hospital na Ceilândia com capacidade para 220 leitos que custará em torno de Cr\$ 75 bilhões.

Enquanto não chegam os aparelhos comprados através de convênio firmado entre Brasil e França, quem necessitar de uma tomografia computadorizada terá que recorrer ao Centro Radiológico de Brasília.